

ANNE-ROBERT-JACQUES TURGOT, Barão de L'AULNE (1727-1781)



O legislador não tem que saber o que é ou o que foi, mas sim o que deve ser. Os direitos dos homens não se fundam na sua história, mas na sua natureza.

◆ Discípulo de Quesnay e de Gournay, colaborador da *Encyclopédie*. Começa a sua vida profissional como intendente em Limousin e passa, depois, a colaborador directo de Luís XVI, ensaiando uma política de reformas entre 1774 e 1776. Tendo inspirado a tentativa de liberalização do comércio de cereais em 1776, acaba por cair em desgraça.

◆ Em nome do *laissez faire*, defende a liberdade do artesanato e da produção, criticando os monopólios e as corporações; em nome do *laissez passer*, critica os direitos aduaneiros que impediavam sobre as mercadorias transportadas de uma província para a outra, dentro do mesmo reino. Assim se mostra um conseqüente discípulo de Adam Smith.

◆ As suas obras apenas são publicadas em 1808 por Dupont de Nemours. Considera que o legislador não tem que *saber o que é ou o que foi, mas sim o que deve ser. Os direitos dos homens não se fundam na sua história, mas na sua natureza.*

• *Éloge de Vincent Gournay*.

• *Discours sur les Progrès successifs de l'esprit humain*, 1750.

• *Discours sur les avantages que l'établissement du christianisme a procuré au genre humain*, 1750.

• *Lettres sur la Tolérance adressées à un grand-vicaire*, 1753.

• *Les Conciliateurs ou Lettre d'un Ecclesiastique à un Magistrat sur la Tolérance Civile*, 1754.

• *Refléxion sur la Formation et la Distribution des Richesses*. Obra escrita em 1766, mas apenas publicada em 1769-1770.

• *Papier Monnaie*. Obra escrita em 1784, mas apenas publicada em 1769-1770.

📁 Gierke (NL,1938), pp. 166, 309 e 36; Maltez (ESPE, 1991), I, p. 158.